

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas e Saúde (MESTRADO e Doutorado)		PROFESSOR: Marilena Cordeiro Dias Villela Correa colaboradora Wanise Borges Gouvea Barroso	
ANO:	2021	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30/2
		DIA DA SEMANA/HORÁRIO	9:00 as 12:00h Quinta feira

DISCIPLINA

GESTÃO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

Disciplina conjunta: Farmanguinhos / Fiocruz) PPG profissional Inovação e desenvolvimento tecnológico na indústria farmacêutica ; e IMS/ UERJ PPG Saúde Coletiva

Geral:

Refletir sobre gestão e a dinâmica da inovação tecnológica em saúde. Nesse âmbito, explorar a necessidade das empresas e instituições se adaptarem a uma série de normas impostas na compra e venda de serviços e produtos biomédicos e biotecnológicos (regulação em saúde).

Específico:

- Estimular e desenvolver uma visão multidisciplinar e integrada da gestão e inovação tecnológica.
- Abordar a inovação e sua relevância para ciência e tecnologia.
- Conhecer a indústria farmacêutica e o mercado em que está inserida.
- Conhecer as atividades de gestão e inovação, envolvendo as tendências tecnológicas.
- Identificar oportunidades de negócios na indústria farmacêutica.

Bibliografia

BORCHARDT, P.; SANTOS, G. V. D. Gestão de ideias para inovação: transformando a criatividade em soluções práticas. Revista de Administração e Inovação, v. 11, n. 1, p. 203-237, 2014.

BRASIL (2004). Lei 10.973 de 02/12/2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/10.973.htm

BRASIL (2016). Lei 13.243, de 11/01/2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm

BRASIL (2018). Decreto 9.283 de 07/02/ 2018. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm.

CANONGIA, C.; SANTOS, D. M.; SANTOS, M. M.; ZACKIEWICZ, M. Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção. V. 11, nº 2, 231-238. 2004.

KAITIN, K. I.; DIMASI, J. A.. Pharmaceutical Innovation in the 21st Century: New Drug Approvals in the First Decade, 2000-2009. Clin Pharmacol Ther. 2011 Feb;89(2):183-8.

MAGALHÃES, J. L.; QUONIAM, L.; FERREIRA, V. F.; FERREIRA, P.G.; BOECHAT, N. "Research on pharmaceuticals patents in times of Big data: a contribution of the Web 2.0 for medicinal chemistry". Intellectual Properties Rights: Open Access, v. 13, p. 1-9, 2013.

MAGALHÃES, J. L., ANTUNES, A. M. S.; BOECHAT, N.. “Technological Trends in the Pharmaceutical Industry: the matter of neglected tropical diseases – An overview of the Research, Development & Innovation in Brazil”. Synergia Editora. 2012. <http://www.livrariasynergia.com.br/livros/M39700/9788561325732/tendencias-tecnologicas-no-setor-farmaceutico-a-questao-das-doencas-tropicais-negligenciadas-edicao-bilingue.html>.

MATTOS, J. F.; STOFFEL, H. R.; TEIXEIRA, R. A.. Mobilização Empresarial pela inovação: cartilha: gestão da inovação. Confederação Nacional da Indústria. Brasília. 2010.

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Manuais de Referência. (2019). Disponível em <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/Manuais/Manuais.html>

OCDE. Manual de Frascati – Metodologia proposta para levantamentos sobre pesquisa e desenvolvimento experimental”. (2002). Disponível em <https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/OCDE-Manual-Frascati-em-portugues-Brasil.pdf>

OCDE. Manual de Oslo – Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica”. (1997). Disponível em <https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/OCDE-Manual-de-Oslo-2-edicao-em-portugues.pdf>

STEFANOVITZ, J. P.; NAGANO, M. S.. Gestão da inovação de produto: proposição de um modelo integrado. Production, v. 24, n. 2, p. 462-476, Apr./June 2014.

TURCHI, L. M.; MORAIS, J. M.. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil. Avanços recentes, limitações e propostas de ações. IPEA. Brasília. 2017.

VARGAS, C. M. ; GRUBER, V. ; ESTEVES, P. C. L. ; SILVA, S. M. ; BILESSIMO, S. M. S. . Gestão da Inovação Empresarial: Indicadores, Métricas e Metodologias de Mensuração para Empresas de Desenvolvimento de Software .. In: Juarez Bento da Silva; Simone Meister Sommer Bilessimo; Giovani Lunardi Mendonça.. (Org.). Tecnologias da Informação e Comunicação Pesquisa e Inovação. 1ed.Araranguá:SC, 2016, v. , p. 159-175.

VIOLIN, L. C. A Gestão da Inovação Tecnológica: um estudo de caso na indústria farmacêutica nacional [dissertação]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC; 2011.

YAMAGUISHI, S. H.. Gestão da inovação na indústria farmacêutica no Brasil: Estudo de múltiplos casos. Tese de Doutorado. IPEN. 2014.

ZIMMER, P.; IATA, C. M.; FILHO, S. S. L. Diagnóstico da Inovação: o estágio inicial das empresas participantes do projeto NAGI. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. São Paulo/SP, 2015.

TIPO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada através de participação individual e em grupo em sala de aula, através da análise de textos e artigos científicos, bem como apresentação oral. Redação de artigo científico em tema a ser definido